

## SEMANA DO FOLCLORE E CULTURAS POPULARES DA UFPEL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO

BIANCA MENDES ASCARI<sup>1</sup>; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>2</sup> THIAGO  
SILVA DE AMORIM JESUS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bascari@gmail.com](mailto:bascari@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thiago.amorim@ufpel.edu.br](mailto:thiago.amorim@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir acerca das contribuições que a Semana do Folclore e Culturas Populares da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ação de extensão realizada pelo Núcleo de Folclore e Culturas Populares (NUFOLK) vinculado ao curso de Dança - Licenciatura da UFPEL, gerou na vida de pessoas que fizeram parte da ação ao longo de sua uma década de realização. Esse evento ocorre na semana do dia 22 de agosto, data em que é comemorado “O Dia Mundial do Folclore”<sup>1</sup>.

Este evento é gratuito e caracteriza-se por oportunizar a vivência, investigação, promoção, educação e difusão das artes populares e do folclore por meio de diferentes ações, estratégias, parcerias e possibilidades de inserção comunitária. Propõe-se a fomentar e desenvolver o intercâmbio cultural com agentes e coletivos locais e com organizações do Brasil e exterior, bem como atuar em prol da valorização da cultura popular nacional na sua perspectiva de patrimônio cultural imaterial.

Sendo assim, reflito sobre como essa ação de extensão contribui na formação docente de pessoas que colaboram com a mesma. Neste caso, trago um olhar para a experiência de duas mulheres professoras da cidade de Pelotas que possuem um vínculo de longa data com o projeto, também sem deixar de relacionar essa reflexão com a minha vivência enquanto mulher e futura professora licenciada em dança.

Para falar sobre o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPEL, busquei além da realização das entrevistas, utilizar produções realizadas dentro do projeto por antigos bolsistas e coordenadores e publicadas em anais de eventos, revistas e capítulos de livros. Entendendo que muito material já foi construído ao longo dos mais de dez anos de NUFOLK, então acredito que é importante revisitar essas produções para tecer este diálogo. E ao falar da importância das ações extensionistas na formação docente trago FERNANDES (et al., 2012).

### 2. METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho utilizei as entrevistas com duas mulheres professoras que contribuem para com as ações do NUFOLK. São duas mulheres professoras da cidade de Pelotas que participaram ativamente nas diversas

---

<sup>1</sup> Dia 22 de agosto é comemorado o Dia Mundial de Folclore, pois foi nesse dia em que a palavra folclore foi dita pela primeira vez pelo inglês William John Thoms, em 1846.

Semanas do Folclore e Culturas Populares, com intuito de perceber como essa ação contribuiu para suas atuações enquanto docentes da rede municipal de ensino e da universidade pública.

Optei por utilizar a entrevista semiestruturada, pois acredito que este instrumento organiza o diálogo entre entrevistador e entrevistado deixando espaço para que novas questões surjam a partir das respostas iniciais. Para Dantas (2008) esse instrumento possibilita ao entrevistado desenvolver outros temas que não haviam sido considerados pelo pesquisador.

A primeira entrevistada foi Beliza Rocha, graduada em Dança e mestra em Artes Visuais pela UFPel também com formação em Teatro pela UFRGS. Seu envolvimento com a Semana do Folclore acontece desde sua iniciação no curso de graduação em Dança. Em seguida, entrevistei a Rose Miranda, licenciada em Pedagogia e mestra em Educação pela UFPel. Já atuou por mais de dez anos como professora da educação básica nos estados de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Atualmente é professora do curso de Pedagogia da UFPel, atuando nas disciplinas de estágio nos anos iniciais. Seu envolvimento com o NUFOLK começa em 2010 junto do seu ingresso como professora na universidade, e desde então ela vem fazendo parte das organizações do evento, bem como uma ponte entre o curso de dança e o de pedagogia ao trazer seus alunos para participarem das ações da Semana do Folclore.

Ambas responderam praticamente as mesmas perguntas, apenas uma delas era específica para a área de atuação de cada. Sendo a da Beliza a escola e a da Rose a universidade. Então, a partir dessas entrevistas busquei traçar uma reflexão sobre como a Semana do Folclore e Culturas Populares promovida pelo NUFOLK contribuiu na formação docente dessas mulheres que atuam em espaços formais de ensino.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

*“[...] Como eu venho desde o meu primeiro ano de curso nessas inserções com a Semana do Folclore, eu fui me aproximando da escola de uma forma diferente que não foi só “ah cheguei na escola com o estágio” (BELIZA, 2022, p. 2).*

Trago inicialmente uma fala da professora Beliza para pensar na importância dos estudantes, principalmente dos cursos de licenciatura, vivenciarem experiências de caráter extensionista, que os aproximam de espaços educativos e da comunidade. A entrevistada conta que foi fundamental esse contato com ambientes de ensino para além dos estágios supervisionados. De acordo com Beliza, esses momentos em que ela pôde promover oficinas ou acompanhar atividades e apresentações artísticas na escola, auxiliaram ela a criar vínculos com ambientes de ensino desde o início da sua graduação. Além disso, ela comenta que o folclore foi “tomando conta” de sua vida ao longo dos anos em que esteve colaborando com o NUFOLK, e desde então não consegue separar sua prática acadêmica, artística e docente da temática, sempre buscando inserir o folclore na escola.

Sobre a contribuição da extensão universitária na formação docente dos acadêmicos de cursos de licenciatura

Parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma

vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (FERNANDES et al., 2012, p. 3).

Como mencionado anteriormente, também entrevistei uma professora do curso de Pedagogia da UFPel que colabora ativamente nas atividades da Semana do Folclore e Culturas Populares. Ao perguntar para a Rose qual importância dessa ação na inserção da universidade dentro comunidade ela nos diz que

*“[...] Como todas as atividades de extensão, ela é extremamente importante porque insere a vida acadêmica dentro da comunidade, ou a comunidade dentro da vida acadêmica de alguma forma. No caso da Semana do Folclore e Culturas Populares geralmente isso acontece de uma forma forte, porque tem uma magia que contamina as pessoas que participam dela.” (ROSE, 2022, p. 1)*

É muito importante que estas ações aconteçam dentro da comunidade, para que a comunidade de fato passe a ser participante ativa desses processos. No caso da Semana do Folclore e Culturas Populares trazemos a comunidade para os espaços da universidade, mas também vamos até eles, promovendo uma série de ações em parceria como oficinas, palestras e apresentações artísticas nas escolas e outros espaços educativos da cidade de Pelotas.

Além disso, a partir dessa ação é possível realizar uma interação entre os cursos de Dança e Pedagogia, oportunizando trocas entre os discentes e docentes destes cursos. Outro aspecto importante da extensão é essa possibilidade de transposição e troca de saberes e vivências de diversas áreas de conhecimento que essa semana de atividades promovem.

#### **4. CONCLUSÕES**

Por fim, não deixo de relacionar a experiência vivida dessas mulheres com a minha prática enquanto futura docente que também colabora para com a Semana do Folclore e Culturas Populares. Apesar do meu envolvimento ser recente e de já estar concluindo a graduação, esse período em que estou sendo bolsista do Núcleo de Folclore e Culturas Populares está me desafiando a ir além da minha zona de conforto e vivenciar novas experiências artístico-pedagógicas que agregam muito na construção da minha trajetória docente.

Ouvir essas mulheres e refletir sobre as experiências delas foi de extrema importância para compreendermos o papel do NUFOLK e de suas ações extensionistas dentro e fora da universidade. Desde seu princípio a Semana do Folclore e Culturas Populares vem cumprindo seu objetivo promovendo reflexões e ampliando os conhecimentos acerca do folclore. Na edição passada, que ocorreu de forma virtual, o tema era “Encontro de Saberes”, na qual o foco estava nos mestres populares, entrelaçando universidade e comunidade de forma mais contundente, fortalecendo tal relação. Para a décima primeira edição, que ocorre nos dias 22 a 27 de agosto de 2022, retornaremos ao presencial efetivando este

encontro de saberes através das práticas presenciais. Uma das ações de fortalecimento entre comunidade e universidade será a parceria com a Academia do Samba, uma das escolas de samba de referência da cidade de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica Fagundes. **Escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança**. Anais ABRACE, v. 9, n. 1, 2008.

DOSSIÊ BELIZA. **Transcrição da entrevista**. Arquivo confidencial não publicado. 3f. 2022.

DOSSIÊ ROSE. **Transcrição da entrevista**. Arquivo confidencial não publicado. 3f. 2022.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, v. 28, n 4., p. 169-193, jun 2012.